

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE UMA VIVÊNCIA FUNDAMENTADA NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Amanda Galhardo Oliveira¹;

¹UFTM, Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8314435770019437>

Davi Samuel Abdo²;

²UFTM, Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4115061885098192>

Elizabeth dos Santos Campos³;

³UFTM, Uberaba, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/9646262992809934>

Geysa Cristiene Carvalho Alves⁴;

⁴UFTM, Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/3540934700305735>

Neide Pardinho da Silva⁵;

⁵UFTM, Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/9273886780277422>

Pollyane Eduardo Albuquerque de Lima⁶;

⁶UFTM, Uberaba, Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/8978893377559251>

Victor dos Reis Santiago⁷;

⁷UFTM, Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/2884603109274631>

Divanice Contim⁸;

⁸UFTM, Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/6019394514102047>

Fernanda Bonato Zuffi⁹;

⁹UFTM, Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0795925872651062>

Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves¹⁰.

¹⁰UFTM, Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8407538632348405>

RESUMO: **Introdução:** A formação docente em saúde requer competências relacionais e comunicacionais humanizadas. Articuladas, a Comunicação Não Violenta e a Abordagem Centrada na Pessoa, promovem a empatia e a escuta ativa para o enfrentamento consciente de conflitos. **Objetivo:** Descrever as percepções e reflexões de pós-graduandos acerca da Comunicação Não Violenta a partir da participação em uma oficina pedagógica fundamentada na Abordagem Centrada na Pessoa. **Metodologia:** Relato de experiência qualitativo e descritivo-reflexivo sobre uma oficina pedagógica, fundamentada nos preceitos da Abordagem Centrada na Pessoa e da Comunicação Não Violenta realizada com cinco enfermeiros mestrandos de um programa de pós-graduação stricto sensu no interior de Minas Gerais, no mês de agosto de 2026. Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Emergiram duas categorias: Vivências emocionais do docente frente aos desafios da comunicação no cotidiano pedagógico: do conflito à mediação e Comunicação Não Violenta no desenvolvimento docente: escuta das necessidades e resignificação do papel do professor. **Considerações Finais:** A experiência favoreceu a resignificação do papel docente, de uma postura centrada na autoridade para uma atuação dialógica, horizontal e facilitadora, evidenciando o potencial da Comunicação Não Violenta na formação docente em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Não Violenta. Docentes de Enfermagem. Relações Interpessoais.

NONVIOLENT COMMUNICATION IN FACULTY DEVELOPMENT: AN EXPERIENCE REPORT GROUNDED IN THE PERSON-CENTERED APPROACH

ABSTRACT: **Introduction:** Health professional education requires humanized relational and communication competencies. When integrated, Nonviolent Communication and the Person-Centered Approach foster empathy and active listening to enable the conscious management of conflicts. **Objective:** To describe the perceptions and reflections of graduate students regarding Nonviolent Communication based on their participation in a focus group discussion grounded in the Person-Centered Approach. **Methodology:** This was a qualitative, descriptive-reflective experience report concerning a focus group grounded in the principles of the Person-Centered Approach and Nonviolent Communication. The workshop was conducted with five nurses enrolled in a master's degree program at a graduate program (stricto sensu) in the interior of Minas Gerais, Brazil, in August 2026. Data were analyzed using Bardin's content analysis method. **Results:** Two categories

emerged: *Teachers' emotional experiences in facing communication challenges in everyday pedagogical practice: from conflict to mediation*; and *Nonviolent Communication in faculty development: listening to needs and redefining the teacher's role*. **Final Considerations:** The experience contributed to redefining the teaching role, shifting from an authority-centered stance toward a dialogical, horizontal, and facilitative approach, highlighting the potential of Nonviolent Communication in health professional education.

KEYWORDS: Teaching. Communication. Faculty.

INTRODUÇÃO

A formação docente no ensino superior em saúde constitui um processo contínuo de desenvolvimento profissional que ultrapassa o domínio técnico-científico e envolve a construção de competências pedagógicas, relacionais e comunicacionais capazes de favorecer práticas educativas críticas, reflexivas e humanizadas (Moraes; Costa, 2024; Bicalho; Oliveira; Ribeiro, 2025).

Nessa perspectiva, ensinar não se restringe à transmissão de conteúdos, mas pressupõe relações dialógicas que promovam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Metodologias centradas no estudante fortalecem a reflexão crítica, a autonomia e a aprendizagem significativa, aproximando-se da educação experiencial de Carl Rogers, na qual o docente assume o papel de facilitador do processo formativo (Moreira *et al.*, 2021; Amaral *et al.*, 2021; Bicalho; Oliveira; Ribeiro, 2025).

A Comunicação Não Violenta (CNV), proposta por Marshall Rosenberg, apresenta-se como uma abordagem voltada à qualificação das relações interpessoais por meio da observação sem julgamentos, da identificação de sentimentos e necessidades e da formulação de pedidos claros (Tobase *et al.*, 2022). Sua aproximação com a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) favorece a compreensão da comunicação como processo relacional fundamentado na empatia, autenticidade, escuta e valorização da experiência do outro (Bicalho; Oliveira; Ribeiro, 2025).

Embora reconhecidas como relevantes para o desenvolvimento das relações pedagógicas, a CNV e a ACP ainda ocupam espaço limitado nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, historicamente direcionados à formação técnico-científica e à produção de pesquisa. Diante disso, torna-se pertinente compartilhar experiências educativas que contribuam para o desenvolvimento de competências comunicacionais e para o manejo de conflitos na docência em saúde.

OBJETIVO

Descrever as percepções e reflexões de pós-graduandos acerca da Comunicação Não Violenta a partir da participação em uma oficina pedagógica fundamentada na Abordagem Centrada na Pessoa.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência qualitativo e descritivo-reflexivo sobre uma oficina pedagógica, fundamentada nos preceitos da ACP e da CNV, realizada com cinco enfermeiros matriculados em um programa de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade federal do interior de Minas Gerais. A atividade ocorreu em agosto de 2026, durante a disciplina Comunicação e Relacionamento Interpessoal.

Após o esclarecimento e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), realizou-se o acolhimento e pactuação das regras do grupo. Na primeira etapa apresentou-se uma situação-problema envolvendo conflito entre professor e estudante em sala de aula, desencadeando reflexões baseadas nos princípios da ACP e da CNV.

Na segunda etapa, desenvolveram-se duas atividades de metodologia ativa com a utilização de cartazes com duas colunas. No primeiro cartaz, os pós-graduandos registraram individualmente sua reação automática diante do caso; e coletivamente, construíram uma resposta resolutiva embasada nos pilares da CNV (observação, sentimento, necessidade e pedido). O segundo cartaz, intitulado “Conectando as necessidades”, buscou identificar as necessidades de alunos e professores na situação e quais elementos facilitadores para sua conexão. O compartilhamento das percepções individuais permitiu identificar necessidades distintas e pontos de aproximação na relação pedagógica.

Na etapa final, a docente conduziu uma síntese reflexiva, para retomar os principais elementos discutidos e sua relação com a CNV, a partir de duas questões norteadoras “O que muda quando o professor assume uma posição de Comunicação Não Violenta?” e “Como os princípios trabalhados podem auxiliar na construção de uma Comunicação Não Violenta?”. As manifestações dos discentes foram acolhidas e debatidas pelo grupo com a participação da docente.

A atividade teve duração de uma hora e quarenta minutos, foi gravada e posteriormente transcrita. O material foi submetido à análise de conteúdo de Bardin (2016), conduzida independentemente por dois pesquisadores e posteriormente validada em reuniões de consenso para definição das categorias temáticas, interpretadas à luz do referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos depoimentos permitiu identificar duas categorias temáticas que expressam as vivências, reflexões e transformações dos futuros docentes diante de situações de conflito no ambiente educacional. O percurso analítico inicia-se com o reconhecimento das reações emocionais frente ao conflito, avança para a mobilização de estratégias de mediação, fundamentadas na Comunicação Não Violenta (CNV) e culmina na reconstrução do papel do professor enquanto facilitador das relações interpessoais.

Categoria 1. Vivências emocionais do docente frente aos desafios da comunicação no cotidiano pedagógico: do conflito à mediação

Os relatos evidenciaram que os conflitos interpessoais no ambiente acadêmico despertam respostas emocionais nos docentes, marcadas por sentimentos de vulnerabilidade, tensão e desgaste psicológico. Comportamentos de fuga, confusão e insegurança revelaram limitações na gestão imediata dos problemas, como relatado a seguir:

“A gente vai querer pegar nossas coisas e ir embora ‘não, acabou, minha aula é horrível’” (P2).

O conflito também suscitou revolta, angústia, tristeza e frustração, frequentemente associadas ao sentimento de impotência, sensação de julgamento associado à ameaça à autoridade, perda da legitimidade ou o enfraquecimento do papel docente, conforme relato:

“Quando aquele aluno te responde de forma irônica você se sente frustrada e julgada” (P3).

Nesse contexto, as respostas imediatas e defensivas surgem como mecanismos de proteção diante de uma situação percebida como ameaçadora à identidade profissional.

A comunicação interpessoal no ensino superior e na saúde ocorrem em contextos marcados por demandas, pressões e relações hierárquicas, condições essas que podem favorecer tensões e interações agressivas quando não existem estratégias adequadas de manejo de conflitos, no qual depende a maneira como o conflito é percebido e emocionalmente elaborado, pode influenciar a resposta que é dirigida ao outro (Adriani *et al.*, 2024). Tais sentimentos podem emergir da dificuldade em equilibrar necessidades: de um lado, a busca do docente por legitimidade, reconhecimento e organização pedagógica; de outro, a necessidade do estudante de se expressar e ter sua perspectiva reconhecida.

Apesar das emoções negativas relatadas, alguns participantes demonstraram mobilizar estratégias de controle emocional, buscando regular suas reações e evitar respostas impulsivas. Essa capacidade apareceu como um recurso importante para a gestão dos conflitos e para a manutenção do ambiente educacional:

“[...] eu ia dar um intervalo para eu respirar, pensar numa estratégia e aí eu voltaria com mais calma ali né” (P1).

Essa busca pela regulação emocional vai ao encontro do estudo de Yablon *et al.* (2024), que investigaram conflitos pedagógicos e evidenciaram diferenças entre as necessidades declaradas verbalmente pelos docentes, e a atitude afetivamente expressa em seu comportamento, o que sugere que as respostas imediatas podem ser influenciadas por necessidades que nem sempre são conscientemente percebidas. Assim, reconhecer os próprios sentimentos configura-se como um primeiro movimento para ampliar a consciência sobre as respostas automáticas e favorecer formas de reação mais refletidas e coerentes com os objetivos da relação educativa.

O conhecimento sobre a CNV emergiu como o disparador para a ressignificação da atuação do professor. Essa mudança baseia-se no deslocamento do julgamento para a investigação empática:

“Mas.. o que está acontecendo para ele agir assim? [...] porque isso é uma coisa que vai além da sala de aula, né?” [...] A CNV ajuda a gente a traduzir o que tá sentindo e o que precisa, sem atacar o outro” (P5).

A aplicação dos pilares de observação, sentimento, necessidade e pedido possibilita diálogos mais empáticos, embasado na horizontalidade que vai ao encontro dos pressupostos de Rogers (1974), segundo os quais relações pautadas por aceitação, empatia e autenticidade favorecem ambientes facilitadores da aprendizagem, conforme enfatizado na fala a seguir:

“[Os professores] deixam de ser aquele detentor do conhecimento e passam a ser o mediador” (P4).

A busca por acolher o contexto individual e coletivo alinha-se ao proposto por Arieli e Abboud Armaly (2023), que defendem a mediação pautada na escuta empática para uma tomada de decisão compartilhada, capaz de reconhecer as diferenças sem negligenciar as necessidades pedagógicas.

Em contrapartida, os relatos revelaram os desafios do cotidiano pedagógico, pela presença da comunicação agressiva. Identificaram-se condutas de comportamentos de imposições, elevação do tom de voz, julgamentos ou respostas defensivas:

“O problema não está no que ele disse, mas sim da forma que foi dito” (P5).

A identificação dessas condutas reativas sinaliza que ruídos na expressão verbal intensificam as tensões em sala de aula. Nesse cenário, Adriani *et al.* (2024) apontam a aplicabilidade da CNV no manejo de conflitos em ambientes educacionais e de saúde, favorecendo formas de expressão menos confrontativas e relações interpessoais mais respeitadas.

Para Santos (2022) e Alvarez (2023) a responsabilidade sobre o processo de aprendizagem envolve não só o domínio do conteúdo, mas também a mediação como também a organização das interações humanas.

Categoria 2. Comunicação Não Violenta no desenvolvimento docente: escuta das necessidades e ressignificação do papel do professor

A CNV evidenciou-se como uma tecnologia leve e recurso capaz de promover mudanças na forma como os docentes enfrentam os conflitos. Nesse sentido, o uso de um guia prático, refletiu a utilidade de estratégias estruturadas para a condução de conversas difíceis:

“Achei interessante é... os quatro pilares porque ele serve muito para situações quando assim naturalmente a gente não sabe reagir dá para seguir ele como um roteiro” (P2).

A partir dessa ancoragem inicial, o autoconhecimento e a autovalidação docente revelaram a ampliação da consciência sobre emoções, limites e potencialidades, movimento que favorece o fortalecimento da identidade profissional:

“A gente tem que se conhecer até onde eu consigo ir [...]” (P6).

Essa reflexão associa-se ao pilar da congruência da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) (Rogers, 1974), pois relaciona-se ao ato de expressar-se em alinhamento com o que é sentido e com as necessidades pedagógicas e pessoais. Somados esses fatores, o docente passa a conduzir os conflitos de forma consciente e intencional (Tobase *et al.*, 2022).

A análise também indicou o exercício da empatia, do respeito e da aceitação do outro, caracterizado pelo reconhecimento das necessidades e perspectivas do estudante, no qual possibilita a construção de acordos pedagógicos mais colaborativos e horizontais:

“Respeito o seu posicionamento” (P1);

“Vocês podem opinar, a gente pode fazer combinados” (P5).

Tais atitudes aproxima-se da aceitação incondicional e da compreensão empática da ACP (Rogers, 1974). Para Rosenberg (2006), a empatia constitui um recurso essencial no enfrentamento de conflitos, pois gera conexão interpessoal e previne reações violentas na comunicação.

Por fim, os relatos indicaram que a vivência promoveu aprendizagem reflexiva, permitindo aos pós-graduandos revisitar experiências passadas, analisarem seus comportamentos e identificarem possibilidades para um manejo ético e de maior responsabilidade profissional, cujos aprendizados extrapolaram a sala de aula para contextos familiares e sociais.

Para Schneider *et al.* (2022), em estudo realizado com estudantes em formação docente evidenciou o potencial de utilizar situações autênticas da prática para articular teoria e realidade, o que se alinha ao uso da situação-problema da oficina pedagógica deste estudo.

Nesse sentido, o deslocamento observado da resposta impulsiva para uma postura consciente, não elimina o conflito, mas amplia as possibilidades de enfrentá-lo de maneira mais deliberada. Esse processo constitui como ponto de partida para compreender a CNV não apenas como uma técnica comunicacional, mas como uma possibilidade de qualificação das relações e de desenvolvimento docente.

Dessa forma, foi possível a ressignificação da imagem do professor a partir da escuta ativa e da horizontalidade, com o deslocamento com foco da autoridade tradicional para uma atuação e facilitação das relações humanas:

“[Os professores] deixam de ser [...] aquele detentor de seu conhecimento e passa a ser o mediador (P4);

“Cria-se uma relação de confiança...” (P5).

Essa facilitação baseada no respeito mútuo e na autenticidade favorece o acolhimento e o protagonismo discente (Rogers, 1974). Ademais, a criação de um ambiente seguro destacou-se no fortalecimento de vínculos e na prevenção de conflitos:

“Cria um ambiente seguro pra todos se sentirem à vontade de expor o que tá acontecendo e não deixar chegar nesse caso” (P3).

Essa escuta sem repressão constrói relações sólidas, essenciais para um clima educacional positivo, engajamento e bem-estar (Emslander *et al.*, 2025). Assim, a experiência mobilizou reflexões que transformaram a insegurança inicial em competências relacionais pautadas no diálogo e na humanização.

Dessa forma, a experiência dos futuros docentes transitou de sentimentos iniciais de insegurança, sofrimento e impotência para o reconhecimento dessas respostas emocionais e a sequente construção de competências relacionais fundamentadas na escuta, na empatia e no diálogo. Em conjunto, as duas categorias evidenciaram um processo gradual de reflexão e ressignificação das vivências emocionais, das formas de comunicação e das relações interpessoais no contexto educacional. Embora não permita afirmar a aquisição de competências consolidadas, a vivência da oficina mobilizou processos reflexivos capazes de ampliar a consciência sobre as próprias respostas e sobre os efeitos da comunicação, favorecendo uma atuação mais consciente, dialógica e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a formação docente no ensino superior em saúde ultrapassa o domínio técnico-científico e demanda um contínuo desenvolvimento profissional, evidencia-se a importância da construção de saberes pedagógicos e comunicacionais capazes de favorecer a aprendizagem. Nesse sentido, a experiência possibilitou aos pós-graduandos reflexões acerca das dimensões emocionais e relacionais presentes em situações de conflito no ambiente educacional.

A CNV aplicada à formação docente contribui para processo de ensino-aprendizagem ao facilitar a troca dialógica e expandir o sentido da comunicação. Ao considerar as dimensões cognitivas e afetivas dos envolvidos, a comunicação vai além da oferta de informações, o reconhecimento de sentimentos, necessidades e diferentes perspectivas, integrando escuta, empatia e respeito para a construção conjunta de soluções para frente aos conflitos.

Desse modo, os aprendizados adquiridos impulsionaram reflexões sobre o papel docente que, em oposição à perspectiva centrada na autoridade, pautou-se na mediação do diálogo, horizontalidade e facilitação das ofertas e trocas de saberes. A vivência da oficina mostrou-se de grande valor para o desenvolvimento docente ao aproximar conhecimentos teóricos e experiências concretas sobre Comunicação Não Violenta.

REFERÊNCIAS

ADRIANI, Paula Arquioli *et al.* Non-violent communication as a technology in interpersonal relationships in health work: a scoping review. *BMC Health Services Research*, v. 24, n. 1, art. 289, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-024-10753-2>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10916228/>. Acesso em: 7 set. 2026.

ALVAREZ, Vanessa Joinel; LUSSI-BORER, Valérie. Breaking in the black box of pedagogical authority: combined analysis of video and think-aloud protocols. *Teaching and Teacher Education*, v. 134, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2023.104310>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X23002986>. Acesso em: 7 set. 2026.

ARIELI, Daniella; ABOUD ARMALY, Oriana. Nonviolent communication (NVC) based mediation: practice insight. *Conflict Resolution Quarterly*, v. 40, n. 3, p. 357–366, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/crq.21370>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/crq.21370>. Acesso em: 7 set. 2026.

AMARAL, Adaise Passos Souza; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemérta Alves; SENA, Edite Lago Silva. Metodologias ativas: relato de experiência da participação em curso de especialização na área da saúde. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.24129>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24129>. Acesso em: 2 set. 2026.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BICALHO, Maria Gabriela Parenti; OLIVEIRA, Ana Beatriz Torres de; RIBEIRO, Isabela Cristina. Educação experiencial de Carl Rogers como perspectiva para a educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, e053, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v49.1-2024-0220>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZZVqp6XZhGrNCsFvZ6BHxLD/?lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2026

CORTÉS-RODRÍGUEZ, Alda Elena *et al.* Effect of two teaching methods on nursing students' acquisition of patient-centered communication competence in older people care: a cluster randomized trial. *Frontiers in Public Health*, v. 12, art. 1510620, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1510620>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11701056/>. Acesso em: 7 set. 2026.

EMSLANDER, Valentin; HOLZBERGER, Doris; OFSTAD, Sverre Berg; FISCHBACH, Antoine; SCHERER, Ronny. Teacher–student relationships and student outcomes: A systematic second-order meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, v. 151, n. 3, p. 365-397, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1037/bul0000461>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2025-79119-001?doi=1>. Acesso em: 8 set. 2026.

MORAES, Bibiana Arantes; COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. Programas de formação docente em saúde de instituições públicas de ensino superior. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 22, e54249, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e54249>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/54249>. Acesso em: 1 set. 2026.

MOREIRA, Katia Fernanda Alves *et al.* Metodologias ativas e o ensino remoto: integrando o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde – Interprofissionalidade e a residência

multiprofissional. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.34597>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34597>. Acesso em: 7 set. 2026.

ROGERS, Carl R.; WOOD, John K. Client-centered theory: Carl R. Rogers. In: BURTON, Arthur (ed.). *Operational theories of personality*. New York: Brunner/Mazel, 1974, p. 211-258. DOI: https://doi.org/10.1007/978-0-387-29681-4_3.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução de Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

SCHNEIDER, Jürgen; KLEINKNECHT, Marc; BOHL, Thorsten; KUNTZE, Sebastian; REHM, Markus; SYRING, Marcus. Using authentic representations of practice in teacher education: do direct instructional and problem-based approaches really produce different effects? *PLOS ONE*, v. 17, n. 9, e0273988, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0273988>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0273988>. Acesso em: 7 set. 2026.

TOBASE, Lucia *et al.* Comunicação não violenta como tecnologia leve no contexto da enfermagem: revisão integrativa. *Enfermagem Brasil*, v. 21, n. 5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v21i5.4936>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4936>. Acesso em: 7 set. 2026.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *Educação em Revista*, v. 41, e49377, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/?lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2026.

VIEIRA-SANTOS, Joene. Habilidades sociais educativas de professores universitários: proposta de um quadro conceitual. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, e270089, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270089>. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QR7RjcghJ4mSf77Gn5gqx8y/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 7 set. 2026.

YABLON, Yaacov B.; WERTHEIMER, Noam; HOLLOMBE, Sharon; ILUZ, Shira. The role of agency and communion in understanding teacher-student conflict resolution: the needs-based model of reconciliation. *Teaching and Teacher Education*, v. 152, art. 104807, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2024.104807>.